

**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

<b>INSCRIÇÃO</b>	00080
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal do Amapá
<b>CAMPUS</b>	Macapá
<b>CIDADE</b>	Macapá
<b>UF</b>	AP
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT12
<b>TÍTULO</b>	Revista TABU
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Ingra Vale Queiroz Tadaiesky
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Clarice Matos Dantas (Universidade Federal do Amapá); Jefferson Ferreira Saar (Universidade Federal do Amapá); Vinícius Trindade da Costa (Universidade Federal do Amapá)

**DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:**

A Revista Tabu é um produto da disciplina laboratorial "Planejamento Gráfico" do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ministrada pelo professor doutor Jefferson Ferreira Saar. A revista possui uma única edição produzida no período de um semestre, possuindo 42 páginas, com capa e contracapa. A proposta da revista é abordar temas acerca da sexualidade humana, como tabus sexuais e as influências que o sexo pode ter em diversas áreas da vida. "Ao reduzir a sexualidade a um instrumento de prazer, o comportamento sexual fica degradado. Cai na insignificância, na exacerbação e no absurdo" (VIDAL, 2002, p.38). Assim, a Tabu vem com a proposta de debater o sexo não só como prazer apenas, mas como um grande influenciador na autoestima e no autoconhecimento do ser humano. Nas escolas, quando crianças, aprendemos a entender o sexo como fonte reprodutora, números de cromossomos e hormônios necessários para a criação de uma nova vida e mais tarde, entendemos o sexo como fonte de prazer, ainda assim os conhecimentos permanecem superficiais devido a falta de conhecimento e vergonha ou medo de aprender sobre o corpo. "É importante compreender que o equilíbrio sexual é, em primeiro lugar, um aspecto ou um resultado do equilíbrio de conjunto da personalidade" (VIDAL, 2002, p.50). Cada página da Revista Tabu foi construída com o intuito de trazer a tona reflexões e questionamentos que não estão constantemente presentes no cotidiano, com reportagens que falam de forma simples e abertas, assuntos que são conversados entre quatro paredes e com pessoas confiáveis, a sexualidade não precisa ser vista como um tabu, todos fizeram, fazem, ou farão sexo pelo menos uma vez na vida e a Tabu vem propondo esse diálogo aberto com o leitor. Atualmente a revista possui um formato de exibição, o digital. Na Revista Tabu, o leitor aprenderá a conhecer seu próprio corpo, verá que não precisa apagar a luz quando estiver num momento íntimo, verá que seu corpo é certo e perfeito da forma exata que ele é, verá que brinquedos sexuais podem ser muito mais divertido do que parecem, verá que fetiches são normais e que existem muitas pessoas com gostos em comum. Em suma, o leitor saberá que sexo não precisa ser um tabu.

**DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:**

A Revista Tabu conta com 5 matérias feitas através de entrevistas e pesquisas com sexólogos e pessoas que estavam dispostas a comentar sobre suas experiências sexuais. As entrevistas foram realizadas de forma a deixar o entrevistado confortável, com uma conversa leve e perguntas que permitam que o assunto flua naturalmente. A fim de fundamentar os conhecimentos empíricos que basearam a revista utilizou-se o método bibliográfico de pesquisa, sendo feitas entrevistas com jovens ativos sexualmente e profissionais especializados na área, como o sexólogo Mahmoud Baydoun. Segundo Stela Guedes Caputo, no livro "Sobre entrevistas: Teoria, práticas e experiência (2006, p. 25)", o jornalista precisa aprender a construir a recepção do entrevistado para que ele crie uma conexão mútua, ela fala que sem a construção receptiva, a construção ativa não existe. Esse contato do jornalista com o entrevistado é essencial para que a escrita seja concisa e assim embasada. Conteúdos previamente aprendidos nos semestres anteriores foram necessários para a produção técnica e complementar da revista, como processos de apuração aprofundado de notícia, gêneros jornalísticos e conhecimentos básicos de fotografia. As matérias foram escritas de forma informal, a fim de cativar o

leitor e deixá-lo confortável com as temáticas abordadas. O conteúdo da revista possui uma grande relevância para a comunidade, visto que trás a discussão acerca de temas que não são comumente expostos. A conscientização do corpo e da sua sexualidade é de extrema significância para o público alvo deste produto, este que visa ser abrangente, pensando em pessoas jovens bem como pessoas mais velhas que se interessam pelo tema. O foco é agregar todos a este acesso à informação, procurando ser o mais atraente possível.

#### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

O grupo foi dividido em Editor Chefe, Diagramador, Fotógrafo, Revisor de texto e Repórteres, ao todo com 8 integrantes. Cada repórter ficou livre para tratar do assunto que tivesse interesse, desde que atendesse ao principal tema da revista: sexualidade e desconstrução de tabus. A diagramadora juntamente aos fotógrafos, assumiu na revista uma composição delicada e moderna, que compõem uma identidade visual que foge do estereótipo do sexual explícito, a Tabu entende a sexualidade com uma visão mais sensível e menos erótica, ao passo que não perde a sensualidade desejada. As fotos foram produzidas no Motel A2 Pousada de Macapá, e no Estúdio Fotográfico da Rádio Universitária, localizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), elas contam com modelos de diferentes corpos que aceitaram a proposta de posar nus/seminus para a composição de cada matéria da revista, todos assinaram um termo de permissão de imagem para que isso fosse possível. A revista possui uma paleta de cores em tons rosa e pastéis, em CMYK, a fim de compor a informação nela contida, com o foco a desmistificar o sexo como algo somente erótico, sexo é amor, saúde e autoconhecimento, o que foi procurado vincular com elementos gráficos que pudessem criar um "relacionamento" com o imaginário do leitor. De acordo com Milton Ribeiro (1998) o planejamento é a arte de de integrar ilustração, texto, espaço e cor de forma a deixar uma mensagem mais agradável e sucinta. Foram 5 matérias produzidas, dissertando sobre os temas: Brinquedos sexuais, fetiches, construção da sexualidade, tabus do prazer masculino e dicas para a masturbação feminina. Além de uma galeria de fotos que apresentam contrastes de dois corpos, um corpo magro e corpo gordo e a beleza individual de cada um deles. A revista traz também campanhas de apoio à causa LGBT, prevenção de DST's e a motivação ao amor próprio. Após a produção textual, foi pensada a identidade visual da revista, com uma diagramação moderna e atraente que instiga o leitor a continuar desvendando-a. Houveram ensaios fotográficos, infográficos e colagens para a composição desse visual, de matéria em matéria a Tabu vai tomando forma e se transformando nesse produto inovador de mídia. O processo final se deu na revisão e edição das matérias, função que ficou a cargo da editora chefe e da equipe de gestão editorial do projeto, a fim de corrigir e dar sugestões para a melhoria de cada texto.. A revista se inicia com uma matéria sobre BDSM, com a entrevista de uma praticante do fetiche; em seguida vem a reportagem "O corpo é o lugar do nosso desejo" que fala sobre a socialização dos corpos e seus prazeres; além de reportagens que tratam sobre áreas do prazer pouco exploradas devido a preconceitos intrínsecos na sociedade. A capa da revista possui uma foto de uma mão fazendo um gesto comum a prática sexual associada ao ato da masturbação feminina, mostrando de início o conceito que a revista trará, dialogando com todo seu conteúdo.